



ID: 29711588

14-04-2010

Consumo de café pode ajudar a tratar doenças do cérebro

Investigadores da Universidade de Coimbra estudaram benefícios da cafeína para a saúde

■ A cafeína que qualquer pessoa saboreia numa chávena de café é um produto capaz de tratar doenças do cérebro, a Alzheimer, a Parkinson e as depressões, segundo demonstram estudos realizados por investigadores da Universidade de Coimbra.

Aproveitando o Dia Internacional do Café, que hoje se comemora, o grupo liderado por Rodrigo Cunha, do Centro de

Neurociências da Universidade da Universidade de Coimbra, editou um número especial do Journal of Alzheimer's Disease (JAD) sobre os benefícios da cafeína e do consumo de café em situações de Alzheimer, Parkinson e depressão (<http://www.j-alz.com/issues/caffeine.html>), em que participam os maiores especialistas internacionais.

O investigador, que se dedica

desde 2001 com o seu grupo à investigação dos efeitos da cafeína nas doenças de memória, afirmou à agência Lusa que estudos recentes demonstram o contrário do que o cidadão comum e até alguns membros da classe médica entendem como verdadeiro, ou seja, um efeito nocivo do café para as doenças cardiovasculares.

«Tem sido com alguma sur-

presa, mas com alguma consistência, que quer estudos feitos em populações humanas, de natureza epidemiológica, quer estudos em modelos animais têm convergido a concluir que o consumo de doses moderadas e contínuas de café, sobretudo de um dos princípios activos, a cafeína, parece apresentar benefícios em termos da evolução de várias doenças crónicas», frisou.

Recorda que desde há alguns anos se comprovou uma associação benéfica entre a ingestão de café e a diminuição dos efeitos da doença de Parkinson, e que estão prestes a entrar no mercado medicamentos a partir da cafeína.

Estudos realizados em modelos animais pelo grupo de Rodrigo Cunha centrados na doença neurodegenerativa de Alzheimer indicam que «doses moderadas de café consumidas de modo crónico apresentam benefício, diminuindo os problemas associados a perdas de memória».

Mais recentemente estenderam a investigação às depressões e os resultados foram idên-



RODRIGO CUNHA e uma das investigadoras

CAFÉ DIMINUI PROBLEMAS ASSOCIADOS A PERDAS DE MEMÓRIA

ticos. O mesmo comprovaram em relação à diabetes.

«O meu grupo está muito focado na utilização de modelos animais sobretudo de perda de memória, seja da doença de Alzheimer, da encefalopatia diabética, ou de stress contínuo. Todos eles com um ponto em comum. Os animais têm uma deterioração da sua performan-

ce em testes de memória e em todos estes modelos sempre que administramos cafeína conseguimos normalizar o desempenho destes animais», sublinhou.

Segundo Rodrigo Cunha, o que o seu grupo conseguiu foi identificar aquilo que crê ser «o alvo molecular que é actuado pela cafeína, que é o receptor da adenosina A2A».

«Isto abre uma janela de oportunidade para utilizar fármacos, agora muito mais selectivos, para interferir com aquele alvo molecular, para serem aplicados em clínica», concluiu. |



**CAFÉ PODE
AJUDAR A TRATAR
DOENÇAS
DO CÉREBRO**

INVESTIGAÇÃO NA UC P2